

Renda Fixa

Destaque: Ata do Copom altera expectativas do mercado

A Semana: A divulgação da ata da última reunião do Copom alterou as expectativas sobre os próximos passos da autoridade monetária para o controle da inflação. O documento afirmou que a economia apresenta um nível de incerteza acima do usual e os riscos para o cenário de inflação não evoluíram favoravelmente, além de ressaltar que são relevantes os riscos de descompasso entre a expansão da oferta e da demanda. Entretanto, as ações macroprudenciais seguirão tendo efeitos sobre a atividade, assim como as demais ações fiscais e monetárias. A instituição acredita que a inflação permanecerá em patamares elevados até o 3º trimestre do ano e, a partir do 4º trimestre, a tendência é declinante. O texto também afirmou que “a eventual introdução de ações macroprudenciais pode ensejar oportunidades para a que a estratégia de política monetária seja reavaliada”, o que foi interpretado como um sinal de menor ajuste da Selic e preferência pela adoção de novas medidas de restrição ao crédito. As taxas de juros caíram no mercado futuro. Na 6ª feira, o DI jan/12 era negociado a 12,34% aa, o DI jan/13 a 12,71% aa e o DI jan/14 a 12,67% aa.

Expectativas: A ata do Copom alterou as estimativas dos investidores sobre as próximas decisões da autoridade monetária. A indicação de que o BC deverá optar pelas medidas macroprudenciais em detrimento a novas elevações da taxa básica de juros fez com que os vértices de curto prazo da estrutura a termo de taxa de juros devolvessem parte significativas dos prêmios. O mercado também deverá olhar com mais atenção para o lado fiscal, já que o BC também sinalizou que conta com a ajuda dos outros setores do governo para fazer com que a inflação retorne ao centro da meta. As primeiras prévias dos principais índices de inflação parecem finalmente dar sinais de arrefecimento, porém seguem em patamares ainda muito altos.

Renda Variável

Destaque: Noticiário ruim pesa e bolsas voltam a cair

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: As bolsas de valores voltaram a apresentar perdas na semana passada, influenciadas diretamente pela avalanche de notícias ruins em todo o Hemisfério Norte. Ainda vivendo dias de forte tensão, a Líbia segue no foco dos investidores. Dirigentes dos EUA e de alguns países da Europa deram fortes declarações contra o regime ditatorial de Muamar Kaddafi e o preço do petróleo voltou a fechar a semana cotado acima de US\$100/barril. Na última sexta-feira, o forte terremoto que abalou o Japão, seguido por um tsunami devastador, abalou ainda mais a confiança dos investidores e trouxe muita preocupação sobre a capacidade de recuperação da terceira maior economia do mundo. O Banco do Japão anunciou que injetará US\$ 183 bilhões no sistema financeiro. Completando o quadro negativo, indicadores dos EUA e da China decepcionaram os analistas e o rating da Espanha sofreu novo rebaixamento da agência de classificação de risco Moody's. O índice S&P-500 recuou 1,3%. Por aqui a semana foi curta, mas a volta do feriado de carnaval também foi marcada por perdas no mercado de ações. O Ibovespa cedeu 1,95% e encerrou a 6ª feira aos 66.685 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

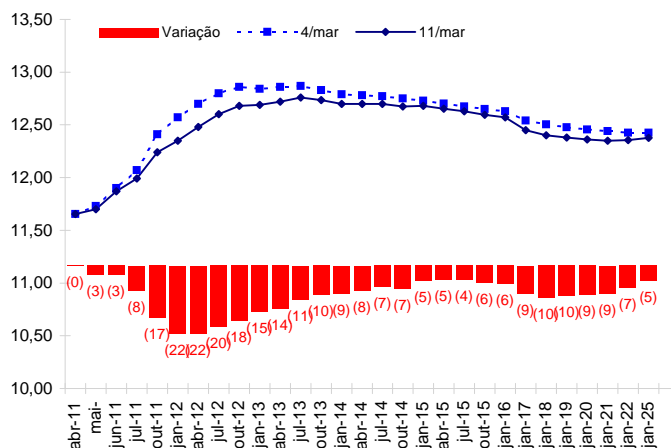
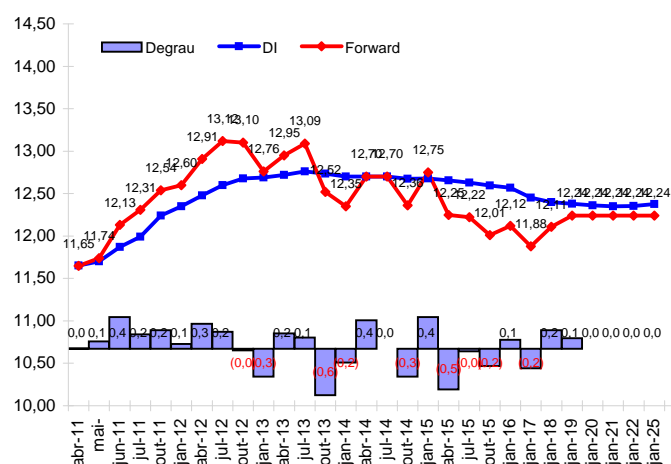


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar sobe com expectativas de novas medidas

Gestão de Câmbio
Carlos Allievi
carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: Apesar da semana mais curta por conta do feriado de carnaval, o dólar apresentou sua maior alta semanal do ano de 2011. Em apenas três sessões, o dólar subiu 1,28%. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a última sexta-feira negociada a R\$ 1,666 nas operações de venda. Desde antes do feriado de carnaval há rumores de que o ministro da Fazenda irá anunciar a adoção de novas medidas de combate à valorização do real, porém membros do ministério negaram. Muitos apostam que o governo pode aumentar novamente a alíquota do IOF para investimentos estrangeiros e alguns apostam até em quarentena para os recursos provenientes do exterior. As tensões externas também parecem exercer certa influência sobre a cotação do dólar no mercado brasileiro. De concreto, o Banco Central continua realizando leilões de compra de dólares no mercado à vista, operações a termo e operações de swap cambial reverso. O BC informou que o fluxo de recursos no mês de março era positivo em US\$ 1,4 bilhão até o dia 04.

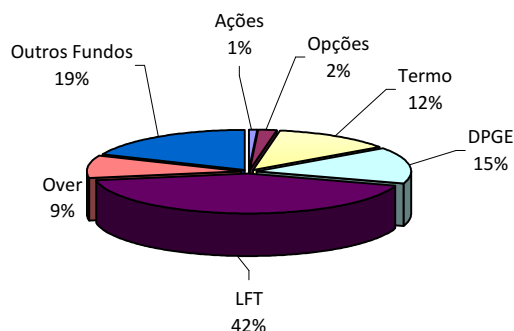
Expectativas: Semana começa com os efeitos na economia do forte terremoto/tsunami no Japão. Commodities em queda, pelo menos temporariamente, uma vez que usinas de aço e algumas montadoras de automóveis deverão permanecer fechadas por um tempo. Petróleo e derivativos em queda, já que a 3ª maior economia do mundo deve desacelerar forte e o povo japonês deve poupar mais. Nos EUA, semana começa na 3ª feira com os números de compra de ativos nos EUA (ainda sem efeito terremoto) e a decisão do Fed, que deve ser burocrática. PPI na 4ª feira, CPI e produção industrial na 5ª feira fecham a semana. Os indicadores americanos estão vindo mais fracos que o esperado nestas últimas semanas. Temos que monitorar este número de produção industrial/PIB, uma vez que vindo mais fracos que as expectativas, podem desencadear revisões para baixo principalmente de P/E de empresas, que podem levar a uma realização mais forte das bolsas.

Expectativas: Essa semana o real reagiu com algumas "fontes" afirmando que o governo tem novas medidas para conter a apreciação da moeda. Como o fluxo continua positivo, a moeda só vai reagir se a medida realmente for anunciada. O governo parece ter um "piso" em R\$1,65 e o mercado tem reagido quando a moeda norte-americana se aproxima desse patamar. Atenção também para os eventos externos, principalmente Líbia, Japão e indicadores de inflação dos EUA.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Fev/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,84%	5,19%	10,23%	1,71%
Selic	0,84%	5,21%	10,27%	1,71%
Ibovespa	1,21%	3,44%	1,32%	-2,77%
Variação Cambial (Ptax)	-0,73%	-5,40%	-8,27%	-0,30%
Risco-País	-1,12%	-24,03%	-17,67%	-6,35%
IGPM	1,00%	6,25%	11,30%	1,80%
IPCA	0,80%	4,37%	6,01%	1,64%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 14-Março a 18-Março

	14-mar	15-mar	16-mar	17-mar	18-mar
Brasil	8h30 Relatório Focus	9hs Vendas no varejo (janeiro)	8hs IPC-S (prévia)	7hs IPC FIPE (prévia)	8hs IGP-M (prévia)
	11hs Balança Comercial		8hs IGP-10 (março)	17hs Arrecadação de impostos	
			12h30 Fluxo cambial (março)		
			12h30 IBC-br		
EUA		9h30 Índice de preços de importação	9h30 PPI Inflação ao produtor	9h30 Novos pedidos de seguro-desemprego	
		9h30 Índ. manufatura do FED NY	9h30 Construção de casas novas	9h30 CPI Inflação ao consumidor	
		10hs Fluxo compra e venda de ativos	9h30 Licenças para construção	10h15 Produção Industrial	
		15h15 Reunião do FOMC	9h30 Saldo conta-corrente	10h15 Utilização da Capacidade Inst. Indicadores antecedentes	
				11hs	